



LEI Nº 7.173, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1983

ISABELLY NOVAES FONTES; AISHA FERREIRA DE ANDRADE CARVALHO; JÚLIA BATISTA VALLE; LORENA PINHEIRO DOS SANTOS; MARIA CLARA DANTAS ALMEIDA

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar a Lei 7.173, de 14 de Dezembro de 1983, que tem o propósito de estabelecer diretrizes para o funcionamento legal dos jardins zoológicos. Esses espaços têm como alvo educar a população e preservar a biodiversidade, conservando as espécies. Em vista disso, encontramos nesse trabalho a necessidade da exploração da temática sobre os zoológicos, analisando a sua origem e evolução até os dias de hoje como forma de ampliar o conhecimento sobre a lei. Ressalta-se que no passado, os jardins zoológicos tinham o objetivo de expor em coleções os animais exóticos para a demonstração de poder. Ao perder as influências da monarquia, percebeu-se a necessidade de criar locais de visitação pública visando o lucro. Devido à grande perda de animais silvestres e exóticos na Segunda Guerra Mundial, houve o carecimento de preservar as espécies restantes, necessitando da transformação desses espaços em cativeiros que possibilitassem a sua preservação. Em contrapartida, os zoológicos atualmente servem como ambientes de acolhimento às espécies impossibilitadas de retornar à natureza. Apesar de muitas opiniões controversas, os jardins zoológicos se mostram necessários na reabilitação de animais retirados da natureza de forma ilegal. Sendo assim, fica evidente que os zoológicos são de extrema importância na distribuição de informações que, consequentemente, aumentam a compreensão da população com relação a preservação dos animais silvestres, com o propósito de evitar que esses continuem sendo abusados.

Palavras-chave: zoológico; preservação; animais selvagens; conscientização; educação ambiental

1 INTRODUÇÃO

A origem dos jardins zoológicos se deu na Europa, visando a exposição de animais exóticos como demonstração das riquezas. Com o passar do tempo, a monarquia deixou de financiar essas coleções de animais e os empresários viram a oportunidade de investir em espaços modernos para que a população tivesse acesso, mediante pagamento (DIAS, 2003).

A lei 7.173/83 permite o funcionamento dos zoológicos afim de garantir que as pessoas adquiram conhecimento tendo contato com os animais silvestres que não podem voltar ao seu local de origem. Além disso, o zoológico salva a biodiversidade, protege o meio ambiente, salva espécies ameaçadas de extinção ou consideradas extintas, trazendo-os para um ambiente que vai defender a sua segurança (LEI Nº 7.173, 1983).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a pesquisa e construção desta revisão de literatura utilizamos artigos, revistas,

textos dissertativos e TCC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: SURGIMENTO DO ZOOLOGICO

Os zoológicos surgiram na Europa no século XV, tendo como principal objetivo a exposição e coleção de animais exóticos. Nessa época, os jardins zoológicos não possuíam essa nomenclatura, sendo chamados de “coleções em cativeiro de animais selvagens” e eram locais que poderiam ser usufruídos apenas pelos mais ricos e influentes, servindo para a ostentação e poder. Com a perda das influências monárquicas europeias no século XIX, esses animais passaram a ser vendidos para empresários e comerciantes que enxergaram a oportunidade de criar zoológicos modernos que permitissem o acesso à visitação pública, através de pagamentos de ingressos (DIAS, 2003).

Devido às preocupações com relação ao bem-estar dos animais, foram desenvolvidas melhorias, como a evolução dos espaços que antes eram barras de ferro e foram substituídas por ambientes mais parecidos com o seu habitat natural, diminuindo comportamentos lesivos e alguns problemas de saúde (ZENI, 2006). Com a criação do zoológico de Viena em 1752, os zoológicos passaram a ser abertos ao público. Para que isso fosse possível, eram necessários recursos financeiros que possibilitassem a manutenção adequada desses ambientes (WAZA, 2005). No século XVIII, os zoológicos passaram a ser vistos como centros de pesquisas com interesse na conservação e bem-estar dos animais (KNOWLES, 2003).

Na atualidade, esses parques zoológicos são configurados como locais para a recreação, se preocupando com a conservação das espécies, a pesquisa e estudos científicos visando a observação do comportamento, reprodução dos animais em risco de extinção e a possibilidade de o público conhecer os animais, utilizando de projetos de Educação Ambiental que tem como objetivo a conscientização da população (FIGUEIREDO, 2001).

O primeiro zoológico do Brasil surgiu em 1895, sendo o Museu Emílio Goeldi, que iniciou uma pequena coleção de animais silvestres da Amazônia (MENDES, 2014). Com a criação da Sociedade de Zoológicos do Brasil (SBZ), ocorreram algumas mudanças, como a realização de congressos que permitiam a troca de informações (ZENI, 2006) e o desenvolvimento de trabalhos para unir e fortalecer os zoológicos brasileiros. Dessa forma, os zoológicos passaram a buscar novas maneiras de educar a população e preservar a biodiversidade (MENDES, 2014).

3.1 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM ZOOLOGICOS

Os zoológicos, incluindo os brasileiros, prezam pela qualidade de vida dos animais silvestres. A maioria deles utiliza várias práticas, como o enriquecimento ambiental que é de grande importância e pode acontecer de várias formas, como o enriquecimento físico, que está relacionado à estrutura do recinto e ao ambiente com o qual os animais vivem. Também é importante na conservação dos jardins zoológicos por introduzir a educação ambiental, permitindo que os visitantes observem os animais em seu comportamento natural. (DOMINGUEZ, 2007).

O enriquecimento ambiental tem a capacidade de reduzir o estresse, prevenir o surgimento de comportamentos anormais ou promover o tratamento de tais comportamentos na vida cativeiro e auxilia em reintroduções das espécies na natureza (MILITÃO, 2008). Um exemplo da aplicação do enriquecimento ambiental em zoológicos pode ser observado no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, em Salvador, um dos zoológicos com o maior número de nascimentos entre os anos de 2009 e 2010 (PZS, 2013).

Existem ainda outras possibilidades de técnicas baratas e relativamente fáceis de serem aplicadas, sendo necessário criatividade e atenção aos critérios de segurança, como os itens

artificiais atóxicos; os itens usados não devem facilitar a fuga ou causar ferimentos nos animais e não podem ser arremessados pelos animais, ferindo dessa forma os visitantes (DOMINGUEZ,2008).

3.2 A IMPORTÂNCIA DO ZOOLOGICO NA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES

Os zoológicos são importantes na conservação das espécies, no entretenimento do público e na contribuição para a pesquisa e educação. Na conservação das espécies, alguns zoológicos armazenam material genético das espécies ameaçadas de extinção, para que futuramente possam voltar ao seu habitat natural. De acordo com a Instrução Normativa do IBAMA 169 de 2008, diversos zoológicos são considerados centros de conservação que possuem o objetivo de preservar determinadas espécies (são chamadas de conservação *ex situ* - quando se conserva a espécie fora do seu local natural de origem ou a conservação *in situ* – conservação da área que a espécie já vive, para garantir a continuação da sobrevivência e se replicando naquela região) (PEREIRA, et al. 2021).

3.3 BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

Os zoológicos ensinam e estimulam as pessoas a apreciar os animais silvestres, motivando-as a querer proteger os animais e as fazendo reconhecer o papel dos zoológicos na preservação de espécies ameaçadas de extinção, trazendo os animais silvestres para um ambiente seguro, ajudando a reabilitar a vida selvagem e receber animais exóticos que já foram criados em casas ou cativeiros não aptos para cuidar deles (MAUÉS, 2019). Também são desenvolvidos programas de criação de espécies ameaçadas de extinção. Além disso, um bom zoológico fornece um habitat enriquecido onde os animais nunca ficam entediados ou estressados, são bem cuidados e tem bastante espaço (PEREIRA, et al. 2021).

Com relação aos malefícios, pode-se observar a quebra dos laços entre as gerações de animais, quando os indivíduos são vendidos ou trocados e enviados para outros zoológicos (muitos não devolvem os animais para a natureza). Ademais, os animais selvagens podem desenvolver neuroses e outras doenças em cativeiro devido ao tédio e estresse, podendo até mesmo quebrarem as jaulas e fugirem ou haver a tentativa de fuga. Em suma, zoológicos e aquários muitas vezes mantêm animais exóticos em ambientes inadequados às necessidades de cada espécie (LUZARDI, 2016).

Os animais podem ficar incomodados com a movimentação do público, ocasionando uma mudança de comportamento, como, andar em círculos. Além do mais, alguns visitantes dão alimentos que não são viáveis para os animais, tendo até mesmo o risco de os mesmos caírem dentro das jaulas (ARAGÃO, 2014).

4 CONCLUSÃO

Portanto, evidencia-se que os jardins zoológicos contribuem na conservação das espécies silvestres. Contudo, mesmo com o respaldo da lei para o funcionamento desses locais, ainda se observa que nem todos possuem estrutura para manter esses animais e acabam por diminuir a sua qualidade de vida. Sendo assim, fica evidente a necessidade de fiscalização para garantir o cumprimento das normas, para que os zoológicos continuem sendo um local destinado à preservação das espécies em risco de extinção.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Georgia. **Percepção ambiental de visitantes do zoológico de Brasília-DF. Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Ciências Agrárias Programa De PósGraduação Em Agroecossistemas. Florianópolis-SC 2014.**

BRASIL. LEI Nº7.173, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1983. Presidência da República. **Dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos e dá outras providencias.** Brasília, em 14 de dezembro de 1983; 162º da Independência e 95º da República.

DIAS, José. **Zoológicos e a pesquisa científica.** Fundação Parque Zoológico de São Paulo, 2003.

DOMINGUEZ, T. N. **Enriquecimento Ambiental em Zoológicos** – Instituto de Zootecnia – Universidade Federal de Viçosa, 2008.

FIGUEIREDO, I. C. S. Citado por Grasiely Costa em: Educação Ambiental - **Experiências dos Zoológicos Brasileiros.** Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Julho a dezembro de 2004.

J. M. KNOWLES. **Zoos and a century of change.** International Zoo Yearbook 28:28-34. 2003.

LUZARDI, Clarice. **Da necessária abolição dos zoológicos: perspectivas desde a constituição Federal de 1988** – TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

MAUÉS, Ely. MALINE, Carla. **O Zoológico Como Questão Sociocientífica.** Revista Brasileira De Educação Básica – RBEB, 2019.

MENDES, Paula. **Percepção ambiental no zoológico de Pomerode** - TCC. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Agrárias, curso de Zootecnia. Florianópolis - SC, 2014.

MILITÃO, C. **Enriquecimento Ambiental** – Escola profissional agrícola. Portugal, 2008.

OLNEY, Peter. WAZA (World Association of Zoos and Aquariums) **Building a Future for Wildlife - The World Zoo and Aquarium Conservation Strategy.** Página 11. Berne, Switzerland, 2005. © WAZA 2005 ISBN 3-033-00427-X.

PARQUE ZOOBOTÂNICO DE SALVADOR, 2013.

PEREIRA, Letícia. SILVA, Luana. ABRANTES, Gabriela. XAVIER, Lorella. NUNES, Rafaela. SCHERER, Anderson. **Importância do zoológico na conservação das espécies.**

Pubvet. Universidade Anhembi Morumbi. 03 de dezembro de 2021.

ZENI, Ana. BARBOSA, Daniela. **Percepção ambiental no zoológico Pomerode sob a óptica de visitantes e funcionários.** Universidade Regional de Blumenau (FURB) – Departamento de Ciências Naturais, 2006.